

## **A DUALIDADE ENTRE BELEZA E BESTIALIDADE: UMA ANÁLISE DA MONSTRUOSIDADE FEMININA EM TOMIE DE JUNJI ITO<sup>1</sup>**

Nathalia Figueiredo de Oliveira BRITO<sup>2</sup>

Leonardo Magela Lopes MATOSO<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### **RESUMO**

A proposta deste estudo é analisar a dualidade entre a beleza e a monstruosidade feminina em Tomie, obra do renomado mangaká *Junji Ito*. A personagem principal é retratada como uma jovem bela que se torna uma monstruosidade após ser brutalmente assassinada e traída por todos a sua volta. Essa dualidade é explorada através de uma análise sobre o gênero horror e os estudos de gênero, destacando as inovações trazidas pela obra Tomie quanto à representação da ciclicidade de violência contra a mulher gerada por uma sociedade omissa.

**PALAVRAS-CHAVE:** estudos da mídia; horror; mangá; estudos de gênero; cultura japonesa.

### **INTRODUÇÃO**

Tomie é o título do mangá e o nome da personagem principal dos 21 contos do autor e ilustrador *Junji Ito* publicados entre os anos de 1987 e 2000. A obra chegou ao Brasil no ano de 2021 dividida em dois volumes, publicados pela editora Pipoca & Nanquim. O primeiro conto recebe o mesmo nome do mangá e da personagem e foi originalmente publicado em 1987 em uma revista japonesa.

Em “Tomie”<sup>4</sup>, a trama central gira em torno do brutal assassinato e subsequente renascimento da personagem, despertando medo e desconfiança em seus assassinos. Para a construção da análise pretendida, “Tomie” será considerado o assassinato original e a origem do monstro infinito que aterroriza os dois volumes da obra. Desde o início, Tomie

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 5 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Letras (URCA). Jornalista. Membro do Grupo de Pesquisa GEMINI: Pesquisa em Comunicação Midiática. Email: natfbrito@gmail.com

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições (UFERSA). Jornalista, Enfermeiro e Psicanalista. Membro do Grupo de Pesquisa CORPOLÍTICA: Grupo de Estudos Interdisciplinares, Práticas Discursivas e Política dos Corpos. Email: leonardo.l.matoso@gmail.com

<sup>4</sup> “Tomie” com aspas será utilizado para se referir ao conto e Tomie sem aspas para se referir à personagem e à obra.

é retratada como uma jovem extremamente bela, desejada por homens e invejada por mulheres.

A obra é marcada pela violência gráfica. As garotas da turma que nutriam ódio por Tomie tentam justificar o crime argumentando que o namorado da menina não deveria pagar com o futuro dele pela vida de uma garota que era tão detestável para todos. Até mesmo a única amiga de Tomie, Reiko, é conivente com a ocultação do corpo. O professor, uma figura de autoridade, instiga seus alunos a cometerem um crime para protegê-lo das repercussões de ter um caso com uma aluna e engravidá-la. Para garantir o silêncio de todos, ele obriga os alunos a desmembrarem o corpo da garota, transformando-os em cúmplices.

As principais temáticas da obra são a objetificação da mulher e a violência, presentes nos dois volumes de Tomie, assim como a obsessão pela beleza e juventude, e o ciclo de abuso formado pelo renascimento do monstro que a personagem se torna. A obra apresenta uma abordagem desconfortável, gráfica e perturbadora das consequências de uma sociedade que é conivente com a violência contra a mulher.

Frequentemente, em obras escritas por homens, as mulheres são representadas como puras e inocentes ou são extremamente objetificadas. A figura feminina é reduzida a um mero objeto de desejo, fator que pode ser relacionado com o desmembramento literal da personagem na obra. O comportamento feminino é construído dessa forma em muitas obras literárias e cinematográficas.

A perspectiva masculina, por vezes, reforça a relação entre a sexualidade feminina, a impureza e a monstrosidade, e “você pode falar muito sobre o que a cultura considera deformado ao olhar para seus vilões” (ZIMMERMAN, 2022, p. 16). Ao passo que centra a imagem feminina na beleza e na juventude, o patriarcado também demoniza a sexualidade quando parte da mulher.

## **CORPO DO TEXTO**

A metodologia é composta pela análise do conteúdo da obra feita a partir da revisão bibliográfica narrativa apresentada a seguir, partindo dos autores e de suas discussões para debater o conteúdo de Tomie. O principal objetivo foi de encontrar teorias de estudos de gênero e do horror capazes de fomentar a discussão e a análise das temáticas abordadas na obra. A principal teoria utilizada é a da monstrosidade feminina,

conceituada pela pesquisadora australiana Barbara Creed (1993), que se relaciona profundamente com a construção da personagem principal do mangá, especialmente ao abordar o horror em que

[...] a mulher é transformada em um monstro psicótico porque ela foi simbolicamente castrada, ou seja, ela sente que foi injustamente roubada do destino a que tinha direito. [...] Ela busca vingança contra a sociedade, especialmente o núcleo familiar heterossexual, por conta do que lhe falta, de sua castração simbólica. (CREED, 1993, p. 174).

A proposta desta análise é mostrar como a representação de Tomie na obra é desafiadora para a cultura japonesa e, também, como a personagem é utilizada para refletir e comentar sobre questões sociais e culturais específicas. Tais como o papel da mulher na sociedade, a obsessão pelo corpo jovem e belo e a violência contra as mulheres. A análise do mangá a partir do conceito de monstrosidade feminina permitirá uma melhor compreensão das representações que associam o feminino ao monstruoso e sua relação com a demonização da mulher presente na sociedade contemporânea.

Através da análise dos elementos visuais e narrativos presentes na obra, a análise buscou compreender como essas temáticas foram representadas e como elas refletem e desafiam as normas e estereótipos sociais associados à monstrosidade feminina. Além disso, também foram investigadas as implicações dessas representações para a compreensão do papel das mulheres na sociedade e as questões de gênero, bem como o impacto na suposição de que a violência é decorrente da incapacidade dos homens de controlar seus desejos pelo corpo feminino.

O desmembramento e a objetificação da personagem Tomie foram analisadas como elementos-chave para compreender a forma como a obra desafia as normas sociais e os estereótipos de gênero, e como esses temas são tratados na obra. De cada pedaço do corpo retalhado, nasce uma nova Tomie, cada vez mais monstruosa.

Tomando a concepção de monstro como

[...] a personificação de um certo momento cultural - de um tempo, um sentimento e um lugar. O corpo do monstro literalmente incorpora medo, desejo, ansiedade e fantasia, lhe dando vida e uma independência inquietante. O corpo monstruoso é cultura pura. Um construto e uma projeção, o monstro existe apenas para ser lido [...] (COHEN, 1996, p. 4)

A construção de um corpo monstruoso oferece uma leitura de um tempo e um contexto de produção, assim como os ideais culturais de uma sociedade. Tomie nasce de uma sociedade tradicionalista e que enraíza a ideia da figura feminina como impura (BURUMA, 2015). A personagem é concebida como uma *shojo*, termo que corresponde ao arquétipo de uma garota bela e jovem cuja representação erótica tem crescido desde os anos 80 no Japão (DUMAS, 2018), que acarreta numa “construção da *shojo* como uma fonte de prazer proibido” (p. 27). A objetificação da mulher jovem acarreta em um desejo proibido que é expresso de maneira extremamente violenta na obra de Ito.

O ideal de juventude e beleza expresso no arquétipo da *shojo*, que Taylor (2022), Dumas (2018) e Napier (2005) colocam como figura central da nação japonesa, por representarem os ideais de feminilidade por remeter à inocência e pureza. O corpo jovem e belo é o centro dos desejos tanto dos homens quanto das mulheres que aparecem em Tomie, mas o mangá “deleita-se na destruição desse corpo, recriando e em seguida aniquilando a sua beleza hegemônica em ciclos perpétuos” (TAYLOR, 2022, p. 84). A destruição repetida de uma figura tão central para a sociedade japonesa tem relação com a maneira como a própria cultura coloca as jovens meninas como objetos sexuais para satisfazer os desejos masculinos.

Os corpos desfigurados e modificados das garotas caracterizam-se pela presença do elemento do horror e do grotesco como recurso de enredo. Para a análise do horror como ferramenta de subversão da norma social e como crítica à sociedade, foi utilizada a obra *Powers of Horror* da pesquisadora Julia Kristeva (1984). A definição do monstruoso está enraizado nas mitologias e nas noções de abjeção (KRISTEVA, 1984). Para a autora, é considerado abjeto tudo aquilo que “perturba identidade, sistema, ordem” (p. 4). O ponto de virada em Tomie é a representação de uma jovem bela que transgrede o que a sociedade considera como comportamento aceitável, tornando-se monstruosa e, assim, suscetível à violência.

## CONCLUSÃO

No decorrer da análise o gênero do horror se mostra uma ferramenta aliada aos debates sociais contemporâneos, especialmente quando relacionado à temática da representação feminina nas mídias. Os mangás também são fontes de debates importantes para a sociedade, apesar de criticados pelas temáticas violentas e perturbadoras.

Conforme Kristeva (1984) acredita, a construção de um corpo abjeto dentro da obra do horror é um reflexo cultural e a partir de sua análise é possível gerar debates sociais. O diferencial da obra de Ito é que ele coloca o corpo jovem e desejado como corpo abjeto, utilizando-se do discurso masculino para tecer uma crítica ao modo que a sociedade patriarcal justifica a violência.

O desmembramento de Tomie está ligado à coisificação e tipificação do corpo feminino que é fetichizado pela sociedade que consome pornografia, reduzindo mulheres a objetos e desumanizando-as. Partindo das teorias de Creed (1993) sobre a criação da monstrosidade feminina como partindo do medo que a sociedade tem do feminino, é válido ressaltar que na obra Tomie a ideia de que a mulher corrompe o homem reforça o estereótipo de que o feminino é impuro. Logo, abordar uma obra que se utiliza desta ideia para mostrar a brutalidade da violência gerada por desejos desenfreados é interessante para questionar as normas sociais.

A própria representação de Tomie como uma shojo é um desafio à cultura japonesa que coloca a shojo como centro da cultura japonesa (DUMAS, 2018). Diversas vezes no mangá os personagens masculinos justificam os seus atos brutais afirmando que eles amavam tanto Tomie que precisavam cortá-la em pedaços, fazendo uma ligação com a ideia do abuso da imagem da shojo enquanto símbolo cultural. A construção da personagem Tomie é original e desafiadora, tanto por transformar esse símbolo em monstro, quanto pela abordagem gráfica da violência na obra.

A forma como Tomie parece se tornar mais bonita e menos humana a cada morte ressalta também os valores sob os quais a sociedade pauta as mulheres, em uma busca obsessiva infinita pela perfeição física a ponto de não se importar em perder a sua individualidade e humanidade. A objetificação de seu corpo desmembrado é uma metáfora para a maneira como a sociedade trata mulheres como objetos para serem usados e descartados. A dualidade da protagonista enquanto monstro e vítima é o principal diferencial da obra e o foco central abordado por esta análise.

## REFERÊNCIAS

BURUMA, Ian. **A Japanese Mirror: Heroes and Villains of Japanese Culture**. Atlantic Books, 2015.

CREED, Barbara. **The Monstrous-Feminine: Film, Feminism, Psychoanalysis**. Londres: Routledge, 1993.

COHEN, Jeffrey Jerome. "Monster Culture (Seven Theses)". Em: COHEN, Jeffrey Jerome (Ed.). **Monster Theory: Reading Culture**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996, págs. 3-25.

DUMAS, Rachel. **The Monstrous-Feminine in Contemporary Japanese Popular Culture** (East Asian Popular Culture). New York: Palgrave Macmillan, 2018.

ITO, Junji. **Tomie Vol. 1**. São Paulo: Pipoca e Nanquim, 2021.

ITO, Junji. **Tomie Vol. 2**. São Paulo: Pipoca e Nanquim, 2021.

KRISTEVA, Julia. **Powers of Horror: An Essay on Abjection**. New York: Columbia University Press, 1984.

NAPIER, Susan J. **Anime from Akira to Howl's Moving Castle: Experiencing Contemporary Japanese Animation**. Londres: Palgrave Macmillan, 2005.

TAYLOR, Tosha R. Gendered Violence and the Abject Body in Junji Ito's Tomie. Em: DAROWSKI, John; BERNS, Fernando Gabriel Pagnoni. **Critical Approaches to Horror Comic Books: Red Ink in the Gutter**. New York: Routledge, 2022, págs. 78-88. DOI: 10.4324/9781003261551-9

ZIMMERMAN, Jess. **Women and Other Monsters: Building a New Mythology**. Boston: Beacon Press, 2022.